

ABORDAGENS NÃO EUROPEIAS NO ESTUDO DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

VITÓRIA MEDEIROS DE FREITAS¹; KÁSSIA PAOLA SCHIERHOLT²; ANA
CAROLINA SILVEIRA RODRIGUES³, MYLENNNA CARVALHO DOS SANTOS⁴;
SARAH GOMES DUARTE⁵; FERNANDA DE MOURA FERNANDES⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – vitoriamedf@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kassia_ps@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - mylenna32carvalho@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - carolinasmrodrigues7@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - sarahduarteg@outlook.com*

⁶*Professora orientadora. Universidade Federal de Pelotas – fernandamestrel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Relações Internacionais (2017), pelo Conselho Nacional de Educação, reconheceu o subcampo de História das Relações Internacionais (HRI) como eixo da Formação Estruturante dos currículos acadêmicos, ou seja, como componente obrigatório curricular. O surgimento do subcampo de HRI, datado de 1930, foi fortemente influenciado pela Escola francesa. Pierre Renouvin foi o primeiro acadêmico que procedeu à escrita de uma “história civilizacional” para as relações internacionais, em um movimento de ampliação do escopo limitado da história diplomática¹ (SARAIVA, 2008).

Ademais dos franceses, os estudos no subcampo de história avançaram na Inglaterra, quando da criação do British Committee on the Theory of International Politics (1959-1984), integrados por acadêmicos como Edward Carr, Herbert Butterfield, Martin Wight, Hedley Bull e Adam Watson. Dentre as principais contribuições da Escola Inglesa, o desenvolvimento do conceito de sociedade internacional, como geradora de ordem nas relações internacionais, é marcado pela supervalorização do sistema da Europa Ocidental como modelo para a implementação de uma Sociedade internacional – calcada na universalização do conjunto de regras, instituições, práticas e valores comuns da Europa Ocidental para o resto do mundo (WATSON, 2004).

É fundamental estudar as ditas escolas clássicas do campo de HRI, contudo, conforme Gehre e Mros (2017) atestam, a superação de uma visão eurocêntrica perpassa pela ampliação do estudo meramente ocidentalista. Segundo os autores: "Partindo do pressuposto de que a prevalência política, econômica e cultural de uma comunidade organizada passa a impor padrões e modelos a serem seguidos pelos demais e estabelece as bases civilizacionais de determinada época (Kupchan, 2012) [...] o ensino da História para as RI é local privilegiado para assumir a relevância de outras expressões culturais como indianos, chineses, egípcios, persas, e mundo árabe, como fontes detentoras de preocupações próprias de matiz material e ideacional (GEHRE; MROS, 2017, p. 7, apud Hunt 2015)".

¹ Sua principal contribuição foi situar a HRI em uma dimensão mais ampla (sociocultural), identificando as forças profundas que movem as relações internacionais (RENOUVIN; DUROSELLE, 1967).

² O Comitê era integrado por acadêmicos como Edward Carr, Herbert Butterfield, Martin Wight, Hedley Bull e Adam Watson.

Dessa forma, é relevante estudar com maior profundidade as demais expressões culturais de matriz não ocidental, e assim, ao expandir o escopo de análise, promover reflexão crítica das consequências da sobrevalorização de uma determinada expressão cultural em relação às demais, bem como na produção de conhecimento no campo das Relações Internacionais.

Tendo em vista a atual emergência da China como uma das principais potências hegemônicas do sistema internacional, foi escolhido pelos integrantes do projeto estudar o sistema chinês de Estados no período da Dinastia Qing (1644-1912).

2. METODOLOGIA

O projeto de ensino é executado por meio das seguintes atividades: 1) grupo de estudos (com encontros quinzenais e exposições orais); 2) mesa redonda (para exposição dos resultados do projeto na Semana Acadêmica de Relações Internacionais e na Semana Integrada da UFPel); 3) realização de mostras e exibição de documentários sobre a China (aberto à comunidade interna e externa). 4) palestras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o objetivo principal do projeto de ensino seja o estudo da Dinastia Qing (1644-1912), ao iniciar a pesquisa e os debates no grupo de estudos percebeu-se a necessidade historiográfica de compreender quais eram as influências políticas, sociais, econômicas e culturais presentes na ascensão da dinastia Qing em 1644. Partindo disso, a primeira discussão do grupo foi a apropriação da literatura sobre história da China, a qual se deu através de pesquisas exploratórias e estudo preliminar das seguintes dinastias chinesas: Shang, Zhou, Qin, Han, período das Seis Dinastias, Sui, Tang, Song, Yuan e Ming. Nesse sentido, “A sequência de dinastias devia-se a inveterada impulsividade chinesa que, durante intervalos dinásticos, levava a reunificação política. A unificação era um ideal muito forte, já que prometia estabilidade, paz e prosperidade.” (FAIRBANK; GOLDMAN, 2006). Como resultado desse estudo, foi produzido um documento síntese que traça um panorama geral sobre cada uma das dinastias, destacando suas principais características

Ao longo do estudo sobre as dinastias, foi observado a importância das correntes de pensamento chinesas na organização interna e no padrão de relacionamento adotado em diferentes períodos. Tais correntes - Taoísmo, Confucionismo, Maoísmo, Escola dos Legalistas e Budismo - exigiram novas pesquisas, o que proporcionou ao grupo uma visão mais ampla sobre o sistema chinês e a possibilidade de compreender a realidade oriental com perspectivas mais específicas. Pode-se exemplificar o início da mudança de interpretação com a seguinte citação do livro usado para o estudo das correntes:

Os ocidentais estranham o comportamento e as reações dos povos orientais, sobretudo da China, sem levar em conta a secular prática filosófica que lhes gravou na alma uma maneira especial de agir e de enfrentar a vida, completamente diferente da nossa. (MARTINS, 2008).

Como resultado dessa etapa, produziu-se o segundo documento síntese, destacando as principais características sobre as escolas de pensamento e em quais dinastias tiveram maior influência.

Atualmente, após finalização das duas etapas descritas anteriormente, o grupo de estudos encontra-se em fase de pesquisa e levantamento bibliográfico no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de conhecimento de História e de Relações Internacionais. Tal pesquisa objetiva a identificação de periódicos em artigos científicos acerca do período da Dinastia Qing, com destaque para o estudo de autores(as) chineses(as). Destaca-se que o aprendizado para o uso desta ferramenta da Capes será muito útil também para as demais atividades discentes, inclusive no âmbito de outras disciplinas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho com o grupo de estudos tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca da tradicional análise europeísta da História das Relações Internacionais, priorizando debruçar suas pesquisas na produção bibliográfica feita por autores não europeus. Nesse sentido, partimos de perspectivas não convencionais sobre a formação de um Estado que, atualmente, é um dos principais atores no Sistema Internacional.

Mediante os estudos realizados, foi possível constatar a importância em aprofundar a pesquisa sobre o sistema chinês, levando em consideração o fato do estudo das Relações Internacionais pouco trabalhar com visões não ocidentais que tem permitido compreender as circunstâncias históricas da formação da Dinastia Qing e do sistema chinês contemporâneo. Esta retrospectiva, trouxe como primeira conclusão que a formação do Estado chinês difere-se ao sistema europeu no que diz respeito a cultura e a forma de pensar o desenvolvimento de uma sociedade.

Concomitantemente à manutenção estrutural social e o repasse dos valores morais de geração para geração, observa-se que tanto a vida familiar como as diretrizes estatais vinculavam-se às filosofias antigas, que tratavam de regulamentar ações comportamentais. Visto isso, o patriarcado e a inferiorização da mulher apresentaram-se como uma característica determinante nessa sociedade, a qual, assim como no ocidente, possuía respaldo na religião e filosofia local. Desse modo, o impedimento feminino na vida política e sua inferioridade social mostrou-se um ponto comum entre o sistema chinês e as sociedades do ocidente.

Outra reflexão advinda do trabalho de pesquisa inicial do grupo de estudo, trata-se das visões da China sobre o seu próprio Estado e as percepções chinesas sobre sua posição no mundo. Nesse sentido, o descobrimento da depreciação da cultura estrangeira pelos chineses foi um ponto considerável para entender a conservação dos valores internos e a condução política realizada em seus próprios moldes.

Por fim, percebeu-se a importância em aprofundar cientificamente o estudo do sistema chinês, principalmente a partir da Dinastia Qing, a qual proporcionará maior compreensão, a partir do passado, sobre a inserção da China no atual cenário internacional contemporâneo e os seus interesses chineses – sob uma visão não-ocidental. As conclusões obtidas e as futuramente formuladas serão compartilhadas com os estudantes do curso de Relações Internacionais da UFPel, a fim de ampliar a área de conhecimento e de pesquisa do corpo discente, assim como o docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIRBANK, K. J.; GOLDMAN, M. **China: Uma nova história.** Porto Alegre: L&PM editores, 2006. 2. Ed. 469 p.

GEHRE, T.; MROS, G.; A genealogia do ensino da História para as Relações Internacionais. **Meridiano 47, Journal of Global Studies**, Brasília, v.18, n.?, p. página inicial - página final, 2017.

MARTINS, M. **Ásia maior: O planeta China.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. 2 Ed. 468 p.

WATSON, A. **A evolução da sociedade internacional: Uma análise histórica comparativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, 476 p.

SARAIVA, J. F. S. **História das Relações Internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do séc. XIX à era da globalização.** São Paulo: Saraiva, 2008, 347 p.